

---

## **IMPLEMENTAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMARIA**

### ***IMPLEMENTATION OF NURSING IN PALLIATIVE CARE IN PRIMARY CARE***

Sandra da Silva Sousa<sup>1</sup>

Lucas Dalvi Armond Rezende<sup>2</sup>

Cleciane Martins<sup>3</sup>

Ingred Lopes da Costa<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo fez uma revisão da literatura sobre o papel da enfermagem nos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de identificar as evidências científicas e os desafios dessas práticas. Foram analisados 14 artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed e MedLine. Os resultados mostram que o enfermeiro tem um papel fundamental na identificação precoce de pacientes que precisam de cuidados paliativos, no controle dos sintomas, no apoio emocional e familiar, além de coordenar o cuidado com outros profissionais da saúde. Foi destacada a importância de uma formação específica e contínua na área, bem como de políticas públicas que garantam acesso de forma mais justa a esses cuidados. A Atenção Primária à Saúde é o cenário ideal para a consolidação dos cuidados paliativos, e o enfermeiro é protagonista nesse processo. Sua prática combina ciência, empatia e gestão, articulando redes de cuidado e garantindo o respeito à autonomia e à dignidade do paciente. A colaboração entre APS e enfermagem, portanto, não apenas amplia o acesso, mas redefine o modo como o sistema de saúde brasileiro enxerga o cuidado no fim da vida de forma mais compassiva, contínua e equitativa. Integrar os cuidados paliativos à APS ajuda a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, diminuir as hospitalizações e otimizar os recursos de saúde. Conclui-se que fortalecer a prática de enfermagem e investir na educação em cuidados paliativos são passos essenciais para promover uma atenção mais humanizada na dignidade dos pacientes.

**Palavras-chaves:** Cuidados paliativos. Atenção Primária à Saúde. Cuidado humanizado. Promoção da qualidade de vida.

**ABSTRACT:** This study reviewed the literature on the role of nursing in palliative care within Primary Health Care (PHC), aiming to identify the scientific evidence and challenges of these practices. Fourteen articles published between 2020 and 2025 in the PubMed and MedLine databases were analyzed. The results show that nurses play a fundamental role in the early identification of patients needing palliative care, in symptom control, in providing emotional and family support, and in coordinating care with other healthcare professionals. The importance of specific and continuous training in this area was highlighted, as well as public policies that guarantee more equitable access to these services. Primary Health Care is the ideal setting for the consolidation of palliative care, and nurses are key players in this process. Their practice combines science, empathy, and management, articulating care networks and ensuring respect for the patient's autonomy and dignity. The collaboration between primary health care and nursing, therefore, not only expands access but redefines how the Brazilian health system views end-of-life care in a more compassionate, continuous, and equitable way. Integrating palliative care into primary health care helps improve patients' quality of life, reduce hospitalizations, and optimize health resources. In conclusion, strengthening nursing practice and investing in palliative care education are essential steps to promote more humanized care that respects the dignity of patients.

**Keywords:** Palliative care. Primary health care. Humanized care. Promoting quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm ganhado destaque nas últimas décadas como uma abordagem essencial para a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, progressivas e ameaçadoras da vida WHO, (2020). O cuidado paliativo é definido como melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias que enfrentam desafios associados a doenças com risco de morte, sejam elas físicas, psicológicas, sociais ou espirituais. A qualidade de vida dos cuidadores também melhora.

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais de enfermagem desempenham um papel estratégico, sendo frequentemente os

primeiros a identificar necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes e de suas famílias Ferreira et al. (2020). Essa atuação é fundamental para integrar o cuidado contínuo e humanizado, respeitando a individualidade e o contexto social de cada paciente Lima; Oliveira, (2021).

A APS, por sua abrangência territorial e vínculo contínuo com a comunidade, apresenta-se como um espaço privilegiado para a inserção dos cuidados paliativos, proporcionando atenção integral, contínua e humanizada Brasil, (2024). A atuação da enfermagem nesse contexto envolve desde o manejo da dor e de sintomas até o apoio emocional, orientação à família e articulação com outros níveis de atenção à saúde Souza et al. (2020).

Dessa forma, compreender o papel da enfermagem nos cuidados paliativos na APS é fundamental para fortalecer práticas que promovam dignidade, autonomia e conforto aos pacientes. Além disso, a qualificação desses profissionais para o cuidado paliativo é um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas e instituições de ensino e saúde Silva et al. (2021).

Visando a importância clínico-epidemiológica do saber acerca dos cuidados paliativos voltados para a Atenção Primária em Saúde, objetivou-se revisar as principais evidências científicas da atuação da enfermagem dos cuidados paliativos na APS, com intuito de propagar as melhores práticas baseadas em evidências.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com base na metodologia proposta por Botelho et al., estruturada em seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca e seleção dos estudos; (4) categorização das publicações incluídas; (5) análise e interpretação dos achados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento produzido. A busca pelos artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed e MedLine, entre fevereiro e junho de 2025. Utilizaram-se como palavras-chave e descritores os termos: “Enfermagem”, “Cuidados paliativos”, “Atenção Primária à Saúde (APS)”, “Sistema Único de Saúde (SUS)”, “Cuidado humanizado”, “Terminalidade da vida”, “Controle de sintomas”, “Apoio ao cuidador”, “Planejamento terapêutico”, “Educação em saúde” e “Promoção da qualidade de vida”.

Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente, redigidos em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2025, com predominância de revisões de literatura que abordassem cuidados paliativos no contexto proposto. Foram excluídas publicações que não atendiam ao tipo de estudo especificado, bem como livros, documentos institucionais, preprints, estudos com população menor de 18 anos e artigos duplicados. Os descritores utilizados foram adaptados para o inglês com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), compondo a seguinte estratégia de busca: *(Hospice and Palliative Care Nursing) AND (Primary Care Nursing OR Primary Health Care)*.

A revisão buscou responder à seguinte questão norteadora: “*Quais os cuidados de enfermagem para pacientes paliativos no contexto da atenção primária à saúde de adultos?*”.

O estudo seguiu os princípios de rastreabilidade, transparência e reprodutibilidade, conforme recomendado para revisões integrativas. A análise das publicações permitiu identificar as principais intervenções de enfermagem e os desafios enfrentados nesse cenário, tais como dor crônica, sintomas refratários, sofrimento emocional, sobrecarga familiar e barreiras no acesso a cuidados contínuos. A seleção dos estudos foi feita em etapas: leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, análise do texto completo, com base nos critérios previamente estabelecidos

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total, 570 publicações levando em considerações alterações da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos na atenção primária foram encontradas nas bases de dados utilizadas nessa pesquisa. Realizou-se a exclusão de trabalhos por meio do título devido à não contemplação da questão norteadora (n = 518) e exclusão por meio do resumo e leitura completa (n = 38), totalizando para a inclusão 14 nesta revisão.

Em aspecto ao idioma publicado, todas as produções estavam na língua inglesa. Dentre os anos de publicação, 50% encontram-se no ano de 2020 (n = 4), 25% em 2022 (n = 2), 25% em 2023 (n = 2) e 25% em 2024 (n = 2). Quando ao conteúdo, todos confirmaram a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos na

atenção primária. Os principais resultados, títulos, e citação foram sintetizados na tabela 1 abaixo.

**Tabela 1 - Principais resultados, títulos, e citação dos achados.**

<b>Citação</b>	<b>Título</b>	<b>Principais resultados</b>
Egea et al., (2023)	Dimensões de bons cuidados de enfermagem paliativos: consenso do painel de especialistas e percepções de profissionais paliativos.	Consenso sobre as seguintes dimensões da Escala de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Paliativos: controle e alívio dos sintomas, família e/ou cuidador principal, relacionamento terapêutico, apoio espiritual e continuidade do cuidado.
Paraizo-Horvath et al., (2022)	Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária à saúde:	Existem diferentes instrumentos e métodos capazes de identificar pessoas que podem se beneficiar de cuidados paliativos na APS, mas ainda há limitações importantes, pois muitos desses instrumentos focam apenas em pacientes oncológicos e deixam de fora outras condições crônicas.
Corrêa et al., (2018)	Cuidados paliativos para todos? Como o Brasil pode desenvolver um serviço de cuidados paliativos baseado em princípios de equidade e acesso para todos?	O interesse pela abordagem de saúde pública para os cuidados paliativos no fim da vida cresceu nos últimos 20 anos. Modelos de cuidados paliativos acessíveis e que proporcionam equidade no atendimento estão mudando com esses novos conceitos.
Potthoff et al., (2023)	Cuidados paliativos primários interprofissionais: os fundamentos da AACN preparam enfermeiros para a prática colaborativa?	Identifica como competências educacionais e diretrizes clínicas podem orientar a prática competente em cuidados paliativos. Também descreve como enfermeiros são preparados para colaborar na prestação de cuidados paliativos.
Pastrana et al., (2024)	O valor e os benefícios econômicos dos cuidados paliativos nos cuidados primários: uma perspectiva internacional	Valor e os benefícios econômicos dos cuidados paliativos (CP) na atenção primária, sob uma perspectiva internacional, são demonstrados principalmente pela otimização dos recursos financeiros no setor da saúde e pela melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.
Olga Ehrlich et al., (2025)	Uma intervenção do corpo docente de enfermagem para o ensino de cuidados paliativos primários na educação baseada em competências de enfermagem do bacharelado	Associação Americana de Faculdades de Enfermagem introduziu cuidados paliativos/de suporte/hospice como área de foco para a enfermagem de bacharelado e identificou a educação pré-licenciatura baseada em competências como essencial para uma força de trabalho de enfermagem segura e eficaz para o ingresso na prática.
Grace Warner et al., (2021)	Envolvendo cuidadores familiares e parceiros do sistema de saúde na exploração de como contextos multiníveis nas práticas de atenção primária afetam as funções de gerenciamento de casos e os resultados de pacientes e cuidadores familiares no fim da vida: uma síntese realista	Criar planos que reflitam necessidades e valores. As teorias foram exploradas em profundidade para avaliar o efeito de contextos multiníveis nas práticas de atenção primária, implementando ferramentas ou estruturas, estratégias para melhorar as comunicações sobre o fim da vida ou facilitadores que pudessem aprimorar o planejamento antecipado de cuidados por profissionais de atenção primária.
Silva et al., (2024)	Analisando políticas e práticas inovadoras de cuidados paliativos em Portugal: um estudo qualitativo	Os desafios do atendimento domiciliar incluíram a falta de dedicação exclusiva dos profissionais, a ausência de cobertura 24 horas por dia, 7 dias por semana, e a indisponibilidade de cuidadores familiares capacitados.
Jinfeng Ding et al., (2022)	Prestação de cuidados de fim de vida na atenção primária: um levantamento de questões e resultados no contexto australiano	Os profissionais estavam altamente envolvidos em cuidados de fim de vida (por exemplo, visitas domiciliares, consultas por telefone e reuniões familiares) e perceberam níveis mais altos de satisfação com a comunicação com os serviços de cuidados paliativos do que outros serviços externos.

Yousuf et al., (2020).	Identificação de pacientes com potenciais necessidades de cuidados paliativos: uma revisão sistemática de ferramentas de triagem na atenção primária	Foram identificadas 10 ferramentas de triagem. A precisão dessas ferramentas variou consideravelmente, indicando que a capacidade de identificar pacientes elegíveis para cuidados paliativos é limitada.
Lyn Rabbetts et al., (2020)	Experiência de enfermeiros na prestação de cuidados paliativos domiciliares no ambiente rural: uma revisão bibliográfica integrada	Dois temas principais foram identificados: a natureza da enfermagem rural e as respostas emocionais dos enfermeiros.
Ethan et al., (2023)	Impacto de um algoritmo de aprendizado de máquina no tempo para cuidados paliativos em uma população de atenção primária: protocolo para um ensaio clínico randomizado pragmático escalonado	À medida que a população de atenção primária envelhece, a identificação oportuna da necessidade de cuidados paliativos torna-se cada vez mais relevante.
Zweers et al., (2020)	Suporte adequado para pacientes ansiosos em cuidados paliativos: o que os enfermeiros 'sabem', 'fazem' e 'precisam'? Um estudo explicativo de método misto	Os dados revelaram que, apesar da maioria dos enfermeiros se sentirem preparados, existem barreiras como a falta de conhecimento e de tempo, a dificuldade na identificação da ansiedade e o uso intuitivo de intervenções.
Yifan Xu et al., (2023)	Práticas de enfermagem e seus fatores de influência em cuidados paliativos	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nos serviços de cuidados paliativos, pois são os principais provedores que melhoram a qualidade dos serviços para os pacientes e suas famílias. No entanto, pouco se sabe sobre as práticas e os fatores que influenciam a área de cuidados paliativos, sob a perspectiva da enfermagem na China.

Fonte: Autoral (2025).

Os principais achados dos cuidados paliativos (n = 2), cuidados paliativos na atenção primária (n = 2), práticas de enfermeiros em cuidados paliativos (n = 2), benefícios dos cuidados paliativos nos cuidados primários (n = 1), evolução dos cuidados paliativos e o crescimento de saúde pública, (n = 2), desafios da implementação dos cuidados paliativos na atenção primária (n = 2), desafios do atendimento domiciliar (n = 1), envolvendo cuidadores familiares e parceiros do sistema de saúde (n = 1) e necessidades de cuidados paliativos na atenção primária (n = 1). A tabela 2 abaixo resume o design metodológico contendo tipo de estudo, país de publicação e objetivo do estudo.

**Tabela 2 – Síntese dos resultados contendo design metodológico.**

Citação	Design metodológico
Egea et al., (2023)	Tipo de estudo: Qualitativo exploratório País: Espanha Objetivo: Avaliar dimensões da qualidade dos cuidados de enfermagem paliativos e explorar as percepções dos profissionais para o desenvolvimento e validação da Escala de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Paliativos.

Paraizo-Horvath et al., (2022)	Tipo de estudo: Revisão integrativa País: Brasil Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o processo de identificação de adultos e idosos que podem se beneficiar de cuidados paliativos (CP) na atenção primária à saúde (APS).
Corrêa et al., (2018)	Tipo de estudo: Revisão de escopo País: Brasil Objetivo: Apresentar a evolução dos cuidados paliativos e o crescimento da abordagem de saúde pública, descrevendo um modelo de prática específico em Rio Grande Brasil.
Potthoff et al., (2023)	Tipo de estudo: Qualitativo-Descritivo País: Estados Unidos Objetivo: Preparar estudantes de enfermagem profissional de nível básico para atuarem como membros da equipe interdisciplinar de cuidados paliativos primários.
Pastrana et al., (2024)	Tipo de estudo: Revisão Narrativa País: Alemanha, Escócia, Reino Unido Objetivo: Demonstrar como a perspectiva internacional, apesar dos desafios, é possível implementar esses cuidados com sucesso em diferentes contextos, incluindo países com menos recursos.
Olga Ehrlich et al., (2025)	Tipo de estudo: Ensaio clínico País: Estados Unidos Objetivo: Destacar a importância de capacitar os educadores de enfermagem para que possam ensinar de forma eficaz os cuidados paliativos/de suporte/hospice, conforme as diretrizes de competência estabelecidas pela Associação Americana de Faculdades de Enfermagem.
Grace Warner et al., (2021)	Tipo de estudo: Síntese realista País: Canada Objetivo: Entender de que maneira a gestão de casos pode melhorar a oferta de cuidados paliativos primários nos últimos 12 meses de vida, ajudando a coordenar o cuidado e apoiar pacientes e famílias nesse período.
Silva et al., (2024)	Tipo de estudo: Qualitativo, Descritivo, Explorativo País: Brasil, Portugal Objetivo: Avaliar a efetividade e os desafios da implementação dos cuidados paliativos na atenção primária em Portugal, com foco especial na qualidade e organização da assistência domiciliar.
Jinfeng Ding et al., (2022)	Tipo de estudo: Revisão Sistemática País: Australia Objetivo: Descrever o envolvimento dos médicos generalistas (GPs) nos cuidados de fim de vida, na continuidade e nos resultados dos cuidados, e nos desafios de gestão relatados no contexto australiano
Yousuf el et al., (2020).	Tipo de estudo: Revisão Sistemática, integrativa País: Reino Unido Objetivo: Identificar ferramentas de triagem existentes para identificação de pacientes com doenças progressivas avançadas que provavelmente terão necessidades de cuidados paliativos na atenção primária à saúde e avaliar sua precisão
Lyn Rabbetts et al., (2020)	Tipo de estudo: Revisão Bibliográfica Integrada País: Australia Objetivo: explorar as experiências de enfermeiros que prestam cuidados paliativos domiciliares para pacientes que vivem em ambientes rurais.
Ethan et al., (2023)	Tipo de estudo: Ensaio clínico randomizado País: Estados Unidos Objetivo: Testar, por meio de um ensaio clínico randomizado, se a aplicação desse algoritmo em unidades de atenção primária pode melhorar a detecção e o encaminhamento oportuno de pacientes que precisam de cuidados paliativos, especialmente em uma população que está envelhecendo.
Zweers Xu et al., (2020)	Tipo de estudo: Explicativo de meto misto País: Holanda Objetivo: Fornecer informações sobre o que os enfermeiros sabem, fazem e precisam para fornecer suporte a pacientes ansiosos em cuidados
Yifan Xu et al., (2023)	Tipo de estudo: Exploratório-Descritivo País: China Objetivo: Descrever as práticas de enfermeiros em cuidados paliativos e a relação entre essas práticas e outros fatores (conhecimento, atitudes, etc.).

Fonte: Autoral (2025).

## 4 DISCUSSÃO

### **Papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: o que a APS colabora com os cuidados?**

A discussão sobre os cuidados paliativos na APS no Brasil revela um cenário de avanços importantes e desafios persistentes na integração desse cuidado ao cotidiano das equipes multiprofissionais. A partir da análise dos artigos selecionados, observa-se que há um movimento internacional consolidado pela ampliação dos cuidados paliativos primários, mas que, no contexto brasileiro, ainda carece de maior estruturação, formação profissional e políticas públicas eficazes.

A identificação precoce de pessoas com necessidades de cuidados paliativos na APS é um passo essencial, porém ainda insuficientemente implementado. A revisão integrativa evidenciou a carência de ferramentas padronizadas e o despreparo de muitos profissionais da atenção primária em reconhecer pacientes elegíveis para cuidados paliativos, o que compromete a continuidade e a integralidade da assistência. Esse achado dialoga com ElMokhallalati et al. (2020), que apontam a importância de instrumentos validados de triagem na identificação precoce de pacientes com doenças avançadas, reforçando a necessidade de protocolos adaptados à realidade brasileira Paraizo-Horvath et al. (2022).

Discutem-se a importância da equidade e do acesso como princípios fundamentais para o desenvolvimento de uma política nacional de cuidados paliativos. O Brasil ainda enfrenta desigualdades regionais significativas no acesso a esses serviços, o que exige uma reorganização da rede de atenção e o fortalecimento do papel das equipes de saúde da família como protagonistas no cuidado ao fim de vida. Nesse sentido, o artigo “Cuidados paliativos primários no sul do Brasil: o legado de Cicely Saunders” reforça que a humanização, o acolhimento e o controle de sintomas devem estar no centro da prática, inspirando ações comunitárias e interdisciplinares Corrêa et al. (2018).

Identificam-se competências essenciais, como comunicação empática, tomada de decisão compartilhada e acompanhamento contínuo. Essas dimensões estão alinhadas à necessidade de formação interprofissional, que destaca que apenas o trabalho em equipe, com enfermeiros capacitados em cuidados paliativos primários,

pode garantir a cobertura equitativa e a qualidade da assistência Egea et al. (2023). Potthoff et al. (2023).

Amplia a discussão ao trazer uma perspectiva internacional sobre os benefícios econômicos e sociais dos cuidados paliativos primários. Os autores reforçam que, quando implementados de forma precoce e integrada à APS, os cuidados paliativos reduzem internações desnecessárias, melhoram a qualidade de vida dos pacientes e otimizam o uso dos recursos de saúde. Tais evidências sustentam a necessidade de investimentos em políticas públicas e capacitação profissional no Brasil Pastrana et al., Murray, (2024).

No campo educacional, ressalta-se que a inserção dos cuidados paliativos na formação em enfermagem, baseada em competências, é essencial para preparar os futuros profissionais para lidar com a complexidade do cuidado ao fim de vida. Essa perspectiva formativa é crucial para consolidar a cultura paliativa dentro da APS, favorecendo uma prática mais sensível, ética e centrada no paciente Ehrlich et al. (2025).

Por fim, sabe-se que a integração dos cuidados paliativos à atenção primária depende não apenas de protocolos, mas do envolvimento dos cuidadores familiares e da coordenação intersetorial. Essa abordagem colaborativa é especialmente relevante no contexto brasileiro, onde a família desempenha papel central no cuidado domiciliar Warner et al. (2021). Ding et al. (2022).

As dimensões de bons cuidados paliativos de enfermagem incluem empatia, comunicação efetiva e tomada de decisão compartilhada, ressaltando que o enfermeiro é o profissional mais próximo do paciente e, portanto, o mais apto a identificar precocemente sintomas físicos e sofrimento emocional. Essa proximidade permite uma atuação sensível e centrada na pessoa, conforme os princípios preconizados pela APS Egea et al. (2023).

A incorporação dos princípios dos cuidados paliativos pela Atenção Primária à Saúde amplia a capacidade de promoção da qualidade de vida, mesmo diante de condições irreversíveis. O legado de Cicely Saunders, pautado na dignidade e no alívio do sofrimento, reflete-se no trabalho do enfermeiro, que orienta familiares, estimula o autocuidado e articula o plano terapêutico junto à equipe multiprofissional (Cuidados paliativos primários no sul do Brasil: o legado de Cicely Saunders).

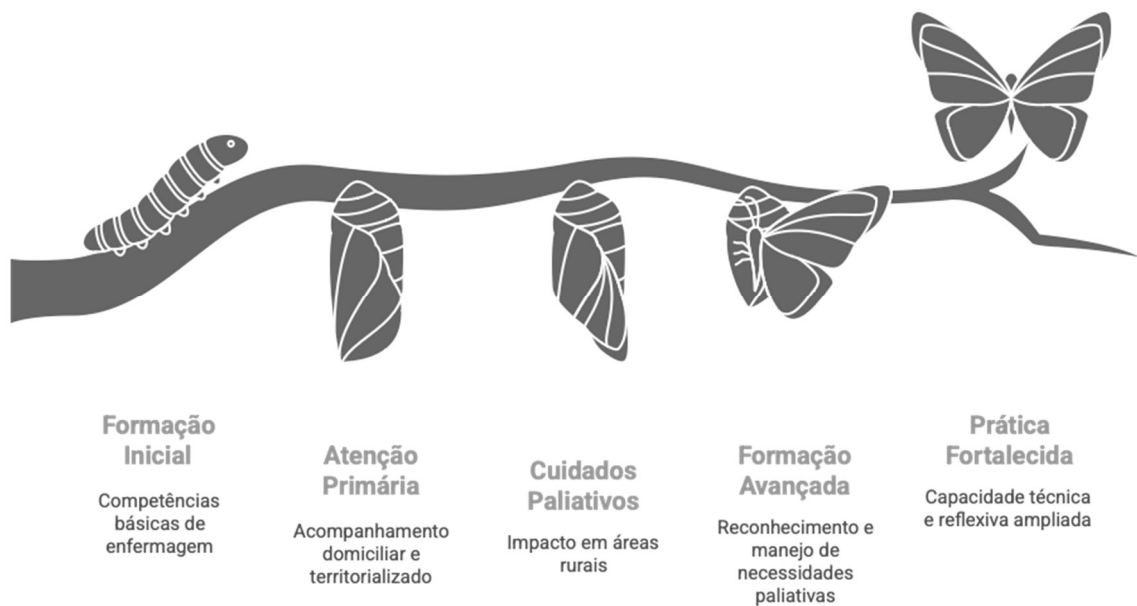
Observa-se que a identificação precoce de pessoas com necessidade de cuidados paliativos ainda é um desafio nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O estudo destaca que o enfermeiro possui papel estratégico na aplicação de ferramentas de triagem e na avaliação clínica e subjetiva do paciente, promovendo o encaminhamento oportuno e o planejamento adequado do cuidado. A integração de protocolos na APS, conduzida pelos enfermeiros, permite maior resolutividade e evita hospitalizações desnecessárias Paraizo-Horvath et al. (2022).

Pesquisas internacionais reforçam a relevância do trabalho interprofissional na Atenção Primária, em que o enfermeiro desempenha funções de coordenação e gestão do cuidado. O modelo colaborativo proposto pela *American Association of Colleges of Nursing* reconhece que o enfermeiro generalista, devidamente capacitado, pode oferecer cuidados paliativos primários com segurança e efetividade, especialmente em contextos marcados pela escassez de especialistas Potthoff et al. (2023). Warner et al. (2021).

No contexto brasileiro, a Atenção Primária potencializa a prática do enfermeiro ao possibilitar o acompanhamento domiciliar e territorializado. Essa atuação é destacada por estudos que analisam o impacto dos cuidados paliativos em áreas rurais, demonstrando que a presença do enfermeiro junto às famílias favorece a continuidade do cuidado e o fortalecimento do vínculo terapêutico, elementos essenciais da atenção primária Rabbetts, Harrington et al. (2020).

A formação em enfermagem baseada em competências é fundamental para preparar profissionais aptos a reconhecer e manejar necessidades paliativas desde o início da carreira. Essa abordagem formativa contribui para fortalecer a prática na Atenção Primária à Saúde, ampliando a capacidade técnica e reflexiva do enfermeiro diante de situações complexas que envolvem dimensões clínicas, éticas e emocionais Ehrlich et al. (2025). A figura 1 abaixo demonstra o processo de fortalecimento da Enfermagem em Cuidados Paliativos na APS.

**Figura 1** - Processo de fortalecimento da Enfermagem em Cuidados Paliativos na APS.



Fonte: Autoral (2025). Figura realizada através do *software* NapkinAI.

O fortalecimento dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde traz benefícios que ultrapassam o âmbito clínico, abrangendo também impactos econômicos e sociais. Ao reduzir custos hospitalares e otimizar o uso dos recursos, o modelo assistencial centrado na pessoa e coordenado pelo enfermeiro contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde e para a humanização do cuidado Pastrana et al. Murray, (2024).

### **Implicações para a prática e para a pesquisa**

Os achados desta revisão reforçam a necessidade de incluir conteúdos de cuidados paliativos de forma estruturada na formação e educação continuada dos enfermeiros da Atenção Primária. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos que avaliem o impacto de intervenções lideradas pela enfermagem na melhoria dos desfechos clínicos, na satisfação dos pacientes e na eficiência do sistema de saúde. O fortalecimento de pesquisas nessa área é essencial para subsidiar políticas públicas baseadas em evidências e promover avanços concretos na prática assistencial.

Assim, a literatura analisada converge na ideia de que a Atenção Primária à Saúde é o cenário ideal para a consolidação dos cuidados paliativos, e o enfermeiro

é protagonista nesse processo. Sua prática combina ciência, empatia e gestão, articulando redes de cuidado e garantindo o respeito à autonomia e à dignidade do paciente. A colaboração entre APS e enfermagem, portanto, não apenas amplia o acesso, mas redefine o modo como o sistema de saúde brasileiro enxerga o cuidado no fim da vida de forma mais compassiva, contínua e equitativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão evidencia que a integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a consolidação de um modelo assistencial mais humanizado, equitativo e centrado no paciente. O enfermeiro desempenha papel essencial na identificação precoce das necessidades paliativas, na coordenação do cuidado, no manejo de sintomas e na oferta de suporte emocional e psicossocial ao paciente e à sua família.

As evidências indicam que o fortalecimento da prática de enfermagem em cuidados paliativos requer investimentos contínuos em capacitação profissional, melhoria da infraestrutura das unidades de atenção primária e formulação de políticas públicas que assegurem a universalidade, a continuidade e a integralidade do cuidado. A colaboração multiprofissional efetiva, aliada às competências comunicacionais e à tomada de decisão compartilhada pelo enfermeiro, contribui para reduzir hospitalizações desnecessárias, otimizar recursos e promover qualidade de vida no fim da vida.

Conclui-se que a consolidação dos cuidados paliativos na APS demanda uma transformação cultural e organizacional que reconheça o papel estratégico da enfermagem na oferta de um cuidado ético, compassivo e centrado na pessoa. Investir nessa área não se restringe à ampliação de serviços, mas representa um compromisso com a dignidade, o conforto e a reafirmação da vida, mesmo diante da finitude.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos na Rede de Atenção à Saúde do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n.º 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017.

FERREIRA, A. B.; GUERRA, C. A. A atuação da equipe da atenção básica em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, 2020.

FERREIRA, A. C. C. et al. Atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em atenção primária: desafios e potencialidades. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, p. 45-50, 2020.

LIMA, M. A. D. S. et al. O papel da atenção primária à saúde nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 16, e262793, 2022.

OLIVEIRA, T. R. M. et al. A prescrição de enfermagem nos cuidados paliativos: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 5, 2021.

BRASIL. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

SILVA, M. C. M. et al. Cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro: um olhar ético e legal. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 63-70, 2020.

---

SILVA, R. S. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios e possibilidades. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 130, p. 50–61, 2021.

SILVA, R. S. et al. Desafios e perspectivas na formação de enfermeiros para os cuidados paliativos na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 221-230, 2021.

SOUZA, M. H. S. et al. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, e20200378, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WHO – World Health Organization. *Palliative Care*. Genebra, 2020.